

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safras
Brasileira

Grãos

Safras 2012/2013

Oitavo Levantamento

Maio/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Responsáveis Técnicos

SÍLVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – Geasa

BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
LEONARDO AMAZONAS – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
SÉRGIO ROBERTO DOS SANTOS – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, oitavo levantamento, maio 2013 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2013.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	4
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	6
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	7
ALGODÃO.....	7
AMENDOIM	10
ARROZ	11
FEIJÃO	13
GIRASSOL	18
MAMONA	18
MILHO.....	18
SOJA	22
SORGO	24
CULTURAS DE INVERNO	24
TRIGO.....	25
TRITICALE.....	27
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	28

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza sistematicamente levantamentos das safras agrícolas para quantificar e acompanhar a produção brasileira.

Para a realização deste levantamento, no período de 22 a 26 de abril/13, foram contatadas, nos principais municípios produtores do país, instituições direta ou indiretamente ligadas à produção agrícola, destacando-se os profissionais de Cooperativas, Secretarias de Agricultura e órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados) e produtores rurais.

O levantamento e suas informações são o resultado da soma de esforços e recursos desta Companhia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no sentido de consolidar o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras, inclusive na sua organização e divulgação.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais das instituições citadas e de todos os técnicos da Conab que participaram do presente trabalho.

2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (52,98 milhões de hectares)

O presente levantamento estima um plantio com as principais culturas, de 52,98 milhões de hectares, 4,1% ou 2,09 milhões de hectares superior à área cultivada na safra anterior, que totalizou 50,89 milhões de hectares (Quadro 1). Os quadros contemplam informações praticamente definidas para as áreas cultivadas com todas as culturas na Região Centro-Sul, exceção do feijão terceira safra. No Nordeste do país, sobretudo no nordeste da Bahia, no Agreste do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, o plantio está em andamento, encerrando-se no final de maio. As chuvas nestas regiões vêm ocorrendo de forma irregular, confirmando as previsões meteorológicas que indicam para este ano, precipitações abaixo da média para o período.

Dentre as principais culturas de verão, as de soja e milho segunda safra, apresentam crescimento, com destaque para a soja com acréscimo de 2,67 milhões de hectares (10,7%), estimada em 27,72 milhões hectares, seguida do milho segunda safra, com acréscimo de 1,19 milhão de hectares (15,6%), estimada em 8,81 milhões de hectares. Também apresentam crescimento: amendoim primeira safra 5,1%, amendoim segunda safra 21,2%, sorgo 6,3%, aveia 10,3%, canola 3,3%, cevada 16,3% e triticale 2,3%. As demais culturas apresentam redução na área cultivada. O algodão teve a maior redução com 36,4%, o arroz com 1,5%, feijão (total) 9,5%, girassol 18,9% mamona 31,7%, e trigo 12,5% na are plantada na safra 2012/13.

Quadro 1
BRASIL
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIACÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Abr/2013 (b)	Mai/2013 (c)		
ALGODÃO	1.393,4	886,8	886,7	(36,4)	(506,7)
AMENDOIM TOTAL	93,9	100,8	100,6	7,1	6,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	82,1	85,8	86,3	5,1	4,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,8	15,0	14,3	21,2	2,5
ARROZ	2.426,7	2.409,5	2.389,7	(1,5)	(37,0)
FEIJÃO TOTAL	3.262,1	3.064,7	2.952,7	(9,5)	(309,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.241,4	1.121,1	1.122,6	(9,6)	(118,8)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.394,6	1.308,6	1.275,4	(8,5)	(119,2)
FEIJÃO 3ª SAFRA	626,1	635,0	554,7	(11,4)	(71,4)
GIRASSOL	74,5	70,0	60,4	(18,9)	(14,1)
MAMONA	128,2	104,7	87,5	(31,7)	(40,7)
MILHO TOTAL	15.178,1	15.627,3	15.686,2	3,3	508,1
MILHO 1ª SAFRA	7.558,5	6.985,2	6.879,2	(9,0)	(679,3)
MILHO 2ª SAFRA	7.619,6	8.642,1	8.807,0	15,6	1.187,4
SOJA	25.042,2	27.713,3	27.715,2	10,7	2.673,0
SORGO	786,9	797,3	836,4	6,3	49,5
SUBTOTAL	48.386,0	50.774,4	50.715,4	4,8	2.329,5
AVEIA	153,0	168,7	168,7	10,3	15,7
CANOLA	42,4	43,8	43,8	3,3	1,4
CENTEIO	2,3	2,3	2,3	-	-
CEVADA	88,4	102,8	102,8	16,3	14,4
TRIGO	2.166,2	1.895,4	1.895,4	(12,5)	(270,8)
TRITICALE	46,9	48,0	48,0	2,3	1,1
SUBTOTAL	2.499,2	2.261,0	2.261,0	(9,5)	(238,2)
BRASIL	50.885,2	53.035,4	52.976,4	4,1	2.091,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (184,15 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 184,15 milhões de toneladas, 10,8% superior à safra 2011/12, quando atingiu 166,17 milhões de toneladas (Quadro 2). Esse resultado representa um incremento de 17,98 milhões de toneladas devido, sobretudo, às culturas de soja e milho segunda safra, que apresentam crescimento nas áreas cultivadas de 10,7 e 15,6%, respectivamente.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIAÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Abr/2013 (b)	Mai/2013 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.018,6	2.000,9	1.997,0	(33,8)	(1.021,6)
ALGODÃO - PLUMA	1.877,3	1.263,4	1.260,7	(32,8)	(616,6)
AMENDOIM TOTAL	294,7	312,8	326,2	10,7	31,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	274,6	286,2	300,0	9,2	25,4
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,1	26,6	26,2	30,3	6,1
ARROZ	11.599,5	11.943,4	11.945,1	3,0	345,6
FEIJÃO TOTAL	2.918,5	2.986,5	2.856,3	(2,1)	(62,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.235,6	986,3	984,9	(20,3)	(250,7)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.063,9	1.258,3	1.211,7	13,9	147,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	619,0	741,9	659,7	6,6	40,7
GIRASSOL	116,4	100,2	99,9	(14,2)	(16,5)
MAMONA	24,9	63,1	24,7	(0,8)	(0,2)
MILHO TOTAL	72.979,8	77.451,9	77.998,2	6,9	5.018,4
MILHO 1ª SAFRA	33.867,1	34.766,7	34.810,5	2,8	943,4
MILHO 2ª SAFRA	39.112,7	42.685,2	43.187,7	10,4	4.075,0
SOJA	66.383,0	81.940,6	81.513,4	22,8	15.130,4
SORGO	2.221,9	2.116,6	2.259,9	1,7	38,0
SUBTOTAL	159.557,3	178.916,0	179.020,7	12,2	19.463,4
AVEIA	353,5	360,7	360,7	2,0	7,2
CANOLA	52,0	60,5	60,5	16,3	8,5
CENTEIO	3,5	3,7	3,7	5,7	0,2
CEVADA	305,1	287,2	287,2	(5,9)	(17,9)
TRIGO	5.788,6	4.300,4	4.300,4	(25,7)	(1.488,2)
TRITICALE	112,2	116,9	116,9	4,2	4,7
SUBTOTAL	6.614,9	5.129,4	5.129,4	(22,5)	(1.485,5)
BRASIL ⁽²⁾	166.172,2	184.045,4	184.150,1	10,8	17.977,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Quadro 3
BRASIL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.795,9	1.908,3	6,3	2.760	2.955	7,1	4.956,0	5.639,8	13,8
RR	33,0	34,5	4,5	3.982	3.945	(0,9)	131,4	136,1	3,6
RO	411,1	450,7	9,6	2.662	2.728	2,5	1.094,3	1.229,4	12,3
AC	70,2	71,6	2,0	1.808	1.920	6,2	126,9	137,5	8,4
AM	26,8	24,5	(8,6)	2.026	1.980	(2,3)	54,3	48,5	(10,7)
AP	6,1	6,9	13,1	918	986	7,4	5,6	6,8	21,4
PA	507,0	504,3	(0,5)	2.313	2.647	14,4	1.172,7	1.335,1	13,8
TO	741,7	815,8	10,0	3.197	3.367	5,3	2.370,8	2.746,4	15,8
NORDESTE	7.331,7	7.126,3	(2,8)	1.700	1.654	(2,7)	12.466,7	11.789,7	(5,4)
MA	1.533,6	1.638,1	6,8	1.906	2.108	10,6	2.922,5	3.453,0	18,2
PI	1.173,9	1.260,7	7,4	1.947	1.557	(20,0)	2.286,0	1.963,0	(14,1)
CE	1.014,6	728,3	(28,2)	169	343	103,0	171,9	249,9	45,4
RN	17,3	28,7	65,9	474	425	(10,3)	8,2	12,2	48,8
PB	79,4	127,1	60,1	98	129	31,6	7,8	16,4	110,3
PE	442,1	304,1	(31,2)	165	295	78,8	73,1	89,8	22,8
AL	69,0	69,0	-	813	813	-	56,1	56,1	-
SE	243,0	243,0	-	2.510	2.489	(0,8)	609,9	604,8	(0,8)
BA	2.758,8	2.727,3	(1,1)	2.295	1.960	(14,6)	6.331,2	5.344,5	(15,6)
CENTRO-OESTE	18.828,9	20.525,3	9,0	3.780	3.643	(3,6)	71.170,7	74.777,0	5,1
MT	10.969,1	12.228,9	11,5	3.679	3.543	(3,7)	40.353,0	43.331,2	7,4
MS	3.256,3	3.606,5	10,8	3.566	3.653	2,4	11.610,4	13.173,4	13,5
GO	4.483,2	4.561,9	1,8	4.148	3.856	(7,0)	18.597,8	17.589,6	(5,4)
DF	120,3	128,0	6,4	5.067	5.334	5,3	609,5	682,8	12,0
SUDESTE	4.878,9	4.913,0	0,7	4.051	4.031	(0,5)	19.764,7	19.806,2	0,2
MG	2.979,7	3.021,7	1,4	4.098	3.955	(3,5)	12.209,8	11.951,7	(2,1)
ES	50,8	45,1	(11,2)	1.848	1.874	1,4	93,9	84,5	(10,0)
RJ	11,4	10,7	(6,1)	2.096	2.047	(2,3)	23,9	21,9	(8,4)
SP	1.837,0	1.835,5	(0,1)	4.049	4.221	4,2	7.437,1	7.748,1	4,2
SUL	18.049,8	18.497,0	2,5	3.203	3.900	21,8	57.814,1	72.137,4	24,8
PR	9.169,4	9.206,6	0,4	3.430	4.130	20,4	31.447,7	38.023,1	20,9
SC	1.303,2	1.306,1	0,2	4.203	4.751	13,0	5.477,6	6.205,1	13,3
RS	7.577,2	7.984,3	5,4	2.757	3.496	26,8	20.888,8	27.909,2	33,6
NORTE/NORDESTE	9.127,6	9.034,6	(1,0)	1.909	1.929	1,0	17.422,7	17.429,5	-
CENTRO-SUL	41.757,6	43.935,3	5,2	3.562	3.795	6,5	148.749,5	166.720,6	12,1
BRASIL	50.885,2	52.969,9	4,1	3.266	3.477	6,5	166.172,2	184.150,1	10,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

(*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

4. ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

A pesquisa realizada pela Conab neste oitavo levantamento abrangeu todas as regiões produtoras do país, definindo desta forma a área plantada com algodão para a safra 2012/13 em 886,7 mil hectares, inferior em 36,4% à cultivada na safra 2011/12. Conforme já relatado em boletins anteriores, o referido recuo de área ocorreu principalmente pela retração dos preços nos mercados interno e externo, os altos custos de produção, bons preços da soja e milho. Em valores absolutos representam 506,7 mil hectares a menos em comparação à safra anterior.

A maior redução de área foi constatado na Região Centro-Oeste, que participa com 62,0% no total da área plantada. Nessa região, a redução foi na ordem de 37,3%, com destaque para o estado de Goiás e Mato Grosso, com recuo de 48,5, e 36,0%, respectivamente. Em Mato Grosso, principal produtor nacional, a redução na área ocorreu principalmente no plantio de primeira safra.

Na região Sudeste, o levantamento registra expressiva redução de área no estado de Minas Gerais (32,4%) e São Paulo (63,0%).

Em Mato Grosso, as lavouras encontram-se em fase de floração, frutificação e maturação, sendo beneficiadas pela normalidade climática.

Em Goiás, importante produtor, as lavouras estão na fase de floração e frutificação, e apesar das adversidades climáticas (veranico e chuvas contínuas), há expectativa de incremento na produtividade.

Em âmbito nacional, estima-se que o índice de produtividade média do algodão em caroço, deverá alcançar 3.674 kg/ha, contra 3.513 kg/ha obtida na safra passada, representando um incremento médio de 4,6%. Além do fator clima, contribui para o incremento de produtividade, o pacote tecnológico aplicado pelos agricultores das diversas regiões do país, notadamente no estado de Goiás e Mato Grosso do Sul cuja média estimadas de produtividade é de 4.170 e 4.020 kg/ha respectivamente.

Quanto à produção brasileira de pluma, a redução deverá ser na ordem de 32,8%. Na safra anterior, a produção totalizou 1.877,3 mil toneladas. Para esta safra a produção nacional de pluma deverá alcançar 1.260,7 mil toneladas, configurando uma redução em valores absolutos de 616 mil toneladas.

Oferta e Demanda

O oitavo levantamento de avaliação de safra indica, uma ligeira redução da produção nacional de algodão, ora avaliada em 1.260,7 mil toneladas de pluma, contra 1.263,4 mil toneladas divulgadas no mês anterior. O prognóstico de exportações também foi alterado, reduzindo para 612 mil toneladas, abaixo, portanto, das 642 mil toneladas da pesquisa precedente. Essa retração decorre do desempenho mais fraco das exportações da pluma até agora e também dos menores volumes de negócios registrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, se comparado com o mesmo período do ano passado.

Em consonância com o declínio das exportações, as importações também foram reavaliadas em um montante menor do que o estimado no mês passado, de modo que se espera a entrada de 180 mil toneladas. Vale enfatizar que a decisão da indústria em comprar o produto no mercado externo vai ser tomada de acordo com a urgência de suas reais necessidades, principalmente de produto de qualidade superior. Essa decisão dependerá, também, dos indicadores de paridade de importação, os quais ainda se mostram desfavoráveis à internacionalização do produto, quando o cálculo é efetuado com base nos preços do produto no mercado físico.

Considerando o atual número, a nova configuração do quadro de suprimento para 2013 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) para o exercício que ora se inicia situa-se em 1.925,4 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) foi avaliada em 1.499 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do presente exercício estimado em 426,4 mil toneladas de pluma, um pouco abaixo da previsão do mês anterior, que foi de 435,1 mil toneladas.

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.015	4,0	21,8	18,1	(17,0)
TO	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.015	4,0	21,8	18,1	(17,0)
NORDESTE	460,4	303,9	(34,0)	3.016	3.433	13,8	1.388,8	1.043,5	(24,9)
MA	18,6	16,7	(10,0)	3.975	3.750	(5,7)	73,9	62,6	(15,3)
PI	21,3	10,8	(49,1)	3.480	3.330	(4,3)	74,1	36,0	(51,4)
CE	1,3	1,0	(22,6)	170	310	82,4	0,2	0,3	50,0
RN	0,5	0,4	(29,4)	520	544	4,6	0,3	0,2	(33,3)
PB	0,2	0,5	150,0	106	510	381,1	-	0,3	-
PE	0,8	0,8	(0,4)	195	511	162,1	0,2	0,4	100,0
AL	0,2	0,2	-	300	320	6,7	0,1	0,1	-
BA	417,5	273,5	(34,5)	2.970	3.450	16,2	1.240,0	943,6	(23,9)
CENTRO-OESTE	877,3	550,2	(37,3)	3.776	3.817	1,1	3.312,5	2.100,3	(36,6)
MT	725,7	464,4	(36,0)	3.795	3.765	(0,8)	2.754,0	1.748,5	(36,5)
MS	62,0	39,7	(36,0)	3.545	4.020	13,4	219,8	159,6	(27,4)
GO	89,6	46,1	(48,5)	3.780	4.170	10,3	338,7	192,2	(43,3)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	3.651	3.614	(1,0)	170,6	95,1	(44,3)
MG	29,6	20,0	(32,4)	3.600	3.600	-	106,6	72,0	(32,5)
SP	17,1	6,3	(63,0)	3.740	3.660	(2,1)	64,0	23,1	(63,9)
SUL	1,5	0,3	(80,0)	1.439	2.200	52,9	2,2	0,7	(68,2)
PR	1,5	0,3	(80,0)	1.439	2.200	52,9	2,2	0,7	(68,2)
NORTE/NORDESTE	467,9	309,9	(33,8)	3.015	3.425	13,6	1.410,6	1.061,6	(24,7)
CENTRO-SUL	925,5	576,8	(37,7)	3.766	3.807	1,1	3.485,3	2.196,1	(37,0)
BRASIL	1.393,4	886,7	(36,4)	3.513	3.674	4,6	4.895,9	3.257,7	(33,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.146	1,3	8,5	6,9	(18,8)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.146	1,3	8,5	6,9	(18,8)
NORDESTE	460,4	303,9	(34,0)	1.176	1.339	13,9	541,6	406,8	(24,9)
MA	18,6	16,7	(10,0)	1.550	1.463	(5,6)	28,8	24,4	(15,3)
PI	21,3	10,8	(49,1)	1.357	1.299	(4,3)	28,9	14,0	(51,6)
CE	1,3	1,0	(22,6)	60	109	81,7	0,1	0,1	-
RN	0,5	0,4	(29,4)	182	190	4,4	0,1	0,1	-
PB	0,2	0,5	150,0	37	179	383,8	-	0,1	-
PE	0,8	0,8	(0,4)	68	179	163,2	0,1	0,1	-
AL	0,2	0,2	-	105	112	6,7	-	-	-
BA	417,5	273,5	(34,5)	1.158	1.346	16,2	483,6	368,0	(23,9)
CENTRO-OESTE	877,3	550,2	(37,3)	1.436	1.471	2,4	1.259,8	809,6	(35,7)
MT	725,7	464,4	(36,0)	1.442	1.450	0,6	1.046,5	673,2	(35,7)
MS	62,0	39,7	(36,0)	1.365	1.548	13,4	84,6	61,4	(27,4)
GO	89,6	46,1	(48,5)	1.436	1.626	13,2	128,7	75,0	(41,7)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	1.426	1.413	(0,9)	66,6	37,1	(44,3)
MG	29,6	20,0	(32,4)	1.411	1.411	-	41,8	28,2	(32,5)
SP	17,1	6,3	(63,0)	1.451	1.420	(2,1)	24,8	8,9	(64,1)
SUL	1,5	0,3	(80,0)	547	836	52,8	0,8	0,3	(62,5)
PR	1,5	0,3	(80,0)	547	836	52,8	0,8	0,3	(62,5)
NORTE/NORDESTE	467,9	309,9	(33,8)	1.176	1.335	13,5	550,1	413,7	(24,8)
CENTRO-SUL	925,5	576,8	(37,7)	1.434	1.468	2,4	1.327,2	847,0	(36,2)
BRASIL	1.393,4	886,7	(36,4)	1.347	1.422	5,6	1.877,3	1.260,7	(32,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.869	5,7	13,3	11,2	(15,8)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.869	5,7	13,3	11,2	(15,8)
NORDESTE	460,4	303,9	(34,0)	1.840	2.095	13,9	847,2	636,7	(24,8)
MA	18,6	16,7	(10,0)	2.425	2.288	(5,6)	45,1	38,2	(15,3)
PI	21,3	10,8	(49,1)	2.123	2.031	(4,3)	45,2	22,0	(51,3)
CE	1,3	1,0	(22,6)	111	202	82,0	0,1	0,2	100,0
RN	0,5	0,4	(29,4)	338	354	4,7	0,2	0,1	(50,0)
PB	0,2	0,5	150,0	69	332	381,2	-	0,2	-
PE	0,8	0,8	(0,4)	127	332	161,4	0,1	0,3	200,0
AL	0,2	0,2	-	195	208	6,7	0,1	0,1	-
BA	417,5	273,5	(34,5)	1.812	2.105	16,2	756,4	575,6	(23,9)
CENTRO-OESTE	877,3	550,2	(37,3)	2.340	2.346	0,3	2.052,7	1.290,7	(37,1)
MT	725,7	464,4	(36,0)	2.353	2.315	(1,6)	1.707,5	1.075,3	(37,0)
MS	62,0	39,7	(36,0)	2.180	2.472	13,4	135,2	98,2	(27,4)
GO	89,6	46,1	(48,5)	2.344	2.544	8,5	210,0	117,2	(44,2)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	2.225	2.201	(1,1)	104,0	58,0	(44,2)
MG	29,6	20,0	(32,4)	2.189	2.189	-	64,8	43,8	(32,4)
SP	17,1	6,3	(63,0)	2.289	2.240	(2,1)	39,2	14,2	(63,8)
SUL	1,5	0,3	(80,0)	892	1.364	52,9	1,4	0,4	(71,4)
PR	1,5	0,3	(80,0)	892	1.364	52,9	1,4	0,4	(71,4)
NORTE/NORDESTE	467,9	309,9	(33,8)	1.839	2.090	13,6	860,5	647,9	(24,7)
CENTRO-SUL	925,5	576,8	(37,7)	2.332	2.339	0,3	2.158,1	1.349,1	(37,5)
BRASIL	1.393,4	886,7	(36,4)	2.166	2.252	4,0	3.018,6	1.997,0	(33,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

AMENDOIM

Quadro 7
AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	75,6	80,5	6,5	3.475	3.582	3,1	262,7	288,3	9,7
MG	2,6	2,9	11,5	3.462	3.551	2,6	9,0	10,3	14,4
SP	73,0	77,6	6,3	3.475	3.583	3,1	253,7	278,0	9,6
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.034	11,1	11,9	11,7	(1,7)
PR	2,8	2,4	(14,6)	2.300	2.728	18,6	6,4	6,5	1,6
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
CENTRO-SUL	82,1	86,3	5,1	3.344	3.478	4,0	274,6	300,0	9,2
BRASIL	82,1	86,3	5,1	3.344	3.478	4,0	274,6	300,0	9,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Quadro 8
AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
TO	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
NORDESTE	6,1	9,7	59,0	328	1.017	210,1	2,0	9,9	395,0
CE	0,7	0,4	(37,1)	278	742	166,9	0,2	0,3	50,0
PB	0,3	0,5	66,7	649	580	(10,6)	0,2	0,3	50,0
SE	1,3	1,3	-	1.238	1.200	(3,1)	1,6	1,6	-
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(40,0)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	2,9	2,7	(6,9)	2.957	3.100	4,8	8,6	8,4	(2,3)
SP	2,9	2,7	(5,7)	2.957	3.100	4,8	8,6	8,4	(2,3)
NORTE/NORDESTE	8,6	11,4	32,6	1.320	1.532	16,1	11,4	17,5	53,5
CENTRO-SUL	3,2	2,9	(9,4)	2.699	2.999	11,1	8,7	8,7	-
BRASIL	11,8	14,3	21,2	1.694	1.830	8,0	20,1	26,2	30,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
TO	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
NORDESTE	6,1	9,7	59,0	328	1.017	210,1	2,0	9,9	395,0
CE	0,7	0,4	(42,9)	278	742	166,9	0,2	0,3	50,0
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	0,3	0,5	66,7	649	580	(10,6)	0,2	0,3	50,0
SE	1,3	1,3	-	1.238	1.200	(3,1)	1,6	1,6	-
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	78,5	83,2	6,0	3.455	3.566	3,2	271,3	296,7	9,4
MG	2,6	2,9	11,5	3.462	3.551	2,6	9,0	10,3	14,4
SP	75,9	80,3	5,8	3.455	3.567	3,2	262,3	286,4	9,2
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.034	11,1	11,9	11,7	(1,7)
PR	2,8	2,4	(14,3)	2.300	2.728	18,6	6,4	6,5	1,6
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
NORTE/NORDESTE	8,6	11,4	32,6	1.320	1.532	16,1	11,4	17,5	53,5
CENTRO-SUL	85,3	89,2	4,6	3.320	3.462	4,3	283,3	308,7	9,0
BRASIL	93,9	100,6	7,1	3.137	3.244	3,4	294,7	326,2	10,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

ARROZ

O cultivo de arroz no Brasil pode ser dividido em dois sistemas de cultivo (irrigado e sequeiro) e em duas regiões distintas (regiões Sul e demais estados).

O arroz irrigado predomina na Região Sul. Dentre os sistemas, a irrigação por inundação com nivelamento do terreno por curvas de nível atingem 87%, e nos 13% restantes, a inundação ocorre em patamares (área com nível constante) com as sementes distribuídas após germinação prévia. O objetivo da semeadura pré-germinada é o aproveitamento de áreas com grande infestação de invasoras, principalmente arroz vermelho, mas com fertilidade e topografia excelentes para o cultivo do arroz irrigado.

O cultivo do arroz de sequeiro, a exemplo de outras culturas como soja e milho, conta apenas com as chuvas para seu desenvolvimento e este sistema é amplamente utilizado nos demais estados com exceções de Tocantins e Maranhão. As áreas de lavouras de arroz de sequeiro vêm caindo safra a safra. Os motivos são a concorrência com a soja e o milho, a diminuição de abertura de novas áreas e os problemas climáticos adversos na Região Nordeste. Havia uma certa paridade entre os dois tipos de cultivo em relação à área, mas, a partir da safra anterior a área de arroz irrigado superou a de sequeiro.

Neste oitavo levantamento a área cultivada com arroz está estimada em 2,39 milhões de hectares, que representa uma redução de 1,5%, comparativamente com a safra passada. Com exceção de Rio Grande do Sul, São Paulo, Roraima, Amapá e Mato Grosso, todos os demais estados produtores tiveram redução de área.

O equilíbrio entre o aumento na área de arroz irrigado no Rio Grande do Sul e a queda nas áreas de sequeiro, permitiu que esta safra ficasse muito próxima da cultivada na safra anterior.

O Rio Grande do Sul cultivava 1.066,6 mil hectares, que representa 52% da área nacional e 66,9% da produção brasileira, sendo toda irrigada seguido por Santa Catarina com 150,1 mil hectares e 1,00 milhão de toneladas de arroz, em terceiro o Maranhão, que

deve colher 632,6 mil toneladas de arroz, com o predomínio absoluto do arroz de sequeiro.

O aumento da área do Rio Grande do Sul foi possível devido à construção de novos açudes em Itaqui, Maçambará e São Borja e a recuperação dos mananciais, mas, devido a isto acontecer só no final do período ideal de semeadura, trouxe vários contratempos.

Em Santa Catarina a lavoura que teve boa parte da área semeada fora do período recomendado sofreu com o frio, ataque de doenças e a falta de água para irrigação, o que diminuiu a expectativa de produtividade em mais de 6%.

A produção de arroz estimada para a safra 2012/13 deve ser de 11,9 milhões de toneladas, 3% maior do que o volume colhido na safra anterior. A Região Sul deve produzir 9,2 milhões de toneladas, representando 77,13% da estimativa total de produção e os demais estados produzirão 2,7 milhões de toneladas. Essa concentração na Região Sul eleva os custos na distribuição aos centros consumidores dado à dificuldade na logística.

No estado do Rio Grande do Sul, a área colhida até o final de abril corresponde 95% da área total. A produtividade, assim como a qualidade dos grãos nesse final de ciclo, se mantiveram constantes, fazendo com que as expectativas de uma boa safra se concretizassem.

Na Região Centro-Oeste a colheita do arroz de sequeiro segue para sua conclusão com a produtividade em torno de 3.223 kg/ha, com tendência de baixa. Na Região Nordeste a colheita acontece apenas nas áreas irrigadas por causa da estiagem que praticamente, impediu o estabelecimento das culturas de sequeiro.

Oferta e Demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em Março de 2013, foram importadas 94,8 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,5 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 07 de Maio, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de Abril de 2013, por esse motivo, o mês de Março é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram a manutenção da retomada do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo. Em Dezembro de 2012, essas aquisições foram de 85 mil toneladas, sendo 23,2 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas também tiveram uma significativa elevação, passando de 77,6 mil toneladas em Jan/2013 para 107,6 mil toneladas em Mar/2013. Acerca do fluxo comercial internacional consolidado para a safra 2012/2013, obteve-se um superávit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Em Março de 2013, primeiro mês de análise da safra 2013/14, o superávit atingiu o volume de 12,7 mil toneladas.

Por meio das informações disponíveis, os resultados finais do quadro de suprimento de arroz da safra 2011/12 permanecem inalterados. A previsão de produção da safra 2012/13, todavia, sofreu elevação de 1,7 mil toneladas, sendo agora prevista em 11.945,1 mil toneladas. Como consequência dessa alteração, o estoque de passagem foi ligeiramente afetado e passou a ser estimado em 1.326,9 mil toneladas, a ser confirmado no próximo levantamento de estoques privados.

No mercado internacional, os preços do arroz se mantêm estáveis ou com leves altas na maior parte dos mercados. Esse fenômeno é principalmente consequência da política intervencionista de alguns países, nos quais constituíram grandes estoques

públicos de arroz, objetivando, dessa forma, a regulação dos preços. Há no mercado internacional a expectativa de que esses estoques sejam lançados a mercado em algum momento e exerçam consequentemente pressão de baixa sobre os preços do arroz.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	318,8	296,3	(7,1)	2.972	3.402	14,5	947,3	1.008,0	6,4
RR	19,8	20,0	1,0	5.354	5.354	-	106,0	107,1	1,0
RO	53,0	48,0	(9,4)	2.679	2.668	(0,4)	142,0	128,1	(9,8)
AC	13,8	13,2	(4,3)	1.377	1.420	3,1	19,0	18,7	(1,6)
AM	6,5	5,9	(9,0)	2.000	2.050	2,5	13,0	12,1	(6,9)
AP	2,4	2,7	12,5	1.089	1.112	2,1	2,6	3,0	15,4
PA	103,4	89,4	(13,5)	2.151	2.246	4,4	222,4	200,8	(9,7)
TO	119,9	117,1	(2,3)	3.689	4.596	24,6	442,3	538,2	21,7
NORDESTE	596,7	582,6	(2,4)	1.288	1.579	22,6	769,0	920,2	19,7
MA	426,0	416,2	(2,3)	1.098	1.520	38,4	467,7	632,6	35,3
PI	117,4	115,8	(1,4)	1.171	1.021	(12,8)	137,5	118,2	(14,0)
CE	24,2	23,3	(3,6)	2.556	2.923	14,4	61,9	68,1	10,0
RN	0,8	0,8	-	2.956	2.525	(14,6)	2,4	2,0	(16,7)
PB	2,1	0,3	(85,7)	82	114	39,0	0,2	-	(100,0)
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.677	-	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.650	5.650	-	17,0	17,0	-
SE	6,9	6,9	-	6.500	6.500	-	44,9	44,9	-
BA	13,8	13,8	-	1.680	1.680	-	23,2	23,2	-
CENTRO-OESTE	218,6	216,5	(1,0)	3.406	3.223	(5,4)	744,5	697,7	(6,3)
MT	143,4	166,3	16,0	3.217	3.175	(1,3)	461,3	528,0	14,5
MS	17,0	15,2	(10,6)	6.420	6.200	(3,4)	109,1	94,2	(13,7)
GO	58,2	35,0	(39,9)	2.992	2.157	(27,9)	174,1	75,5	(56,6)
SUDESTE	53,7	44,6	(16,9)	2.878	3.111	8,1	154,6	138,7	(10,3)
MG	32,2	22,8	(29,2)	1.997	1.980	(0,9)	64,3	45,1	(29,9)
ES	1,0	1,0	-	2.692	2.220	(17,5)	2,7	2,2	(18,5)
RJ	1,6	1,4	(15,0)	3.346	3.200	(4,4)	5,4	4,5	(16,7)
SP	18,9	19,4	2,6	4.350	4.480	3,0	82,2	86,9	5,7
SUL	1.238,9	1.249,7	0,9	7.252	7.346	1,3	8.984,1	9.180,5	2,2
PR	35,8	33,0	(7,8)	4.659	5.370	15,3	166,8	177,2	6,2
SC	150,1	150,1	-	7.180	6.723	(6,4)	1.077,7	1.009,1	(6,4)
RS	1.053,0	1.066,6	1,3	7.350	7.495	2,0	7.739,6	7.994,2	3,3
NORTE/NORDESTE	915,5	878,9	(4,0)	1.875	2.194	17,0	1.716,3	1.928,2	12,3
CENTRO-SUL	1.511,2	1.510,8	-	6.540	6.630	1,4	9.883,2	10.016,9	1,4
BRASIL	2.426,7	2.389,7	(1,5)	4.780	4.999	4,6	11.599,5	11.945,1	3,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A área de feijão primeira safra estimada em 1,12 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 9,6% em relação à safra passada. Todos estados produtores indicam plantios de áreas menores do que às cultivadas na safra anterior, com exceção de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Distrito Federal. As boas perspectivas de outras culturas, como soja e milho que têm maior estabilidade e liquidez, a comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura do feijão, têm inibido os produtores a manter um crescimento instável para esta cultura.

Aproximadamente 41% da produção do feijão primeira safra é feita na região Sul, considerando a safra passada, com destaque para o estado do Paraná, 34,6% na Região Sudeste, destacando Minas Gerais e São Paulo, 15,1% na Região Centro-Oeste, com destaque para Goiás, e 8,9% na Região Nordeste, com destaque para o estado da Bahia e Piauí.

No estado do Paraná, que produziu 28,2% da produção nacional na safra anterior deverá ocorrer uma redução na área de 15,5% nas estimativas atuais, com o cultivo de 210,2 mil hectares. Os altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização devido aos baixos preços têm feito com que os

produtores migrem para outras culturas mais atrativas, como milho e soja. O clima seco e o frio ocorridos em setembro e seco em novembro, prejudicaram a produtividade.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor de feijão primeira safra (13,34% do volume total na safra anterior), apresentou um crescimento de 2,8% da área cultivada, chegando a 186,7 mil hectares, motivado, sobretudo pelo mercado favorável e pela expectativa de rentabilidade da cultura. O crescimento só não foi maior devido aos elevados riscos de perdas quantitativas associados a problemas climáticos, notadamente na fase de colheita, além da concorrência com culturas como milho e soja, que vêm apresentando boas perspectivas de mercado, e da suspensão da distribuição de sementes do Programa Minas Sem Fome, atendendo restrições relativas ao período eleitoral.

Em Minas Gerais, o plantio comercial, com destaque para o noroeste de Minas Gerais, principal região produtora, as lavouras são altamente tecnificadas e apresentam produtividades altas. Nos plantios de subsistência, o nível tecnológico é relativamente baixo, com uso preponderante de sementes salvas, e muitas vezes com plantio consorciado com lavouras de café, destinando-se à comercialização apenas o excedente da produção. No estado de Minas Gerais predomina o plantio de feijão carioca, mas na região Central e Zona da Mata é expressivo o plantio de feijão vermelho e feijão preto, e em diversos municípios do norte de Minas destaca-se o cultivo de feijão de corda.

As lavouras plantadas de primeira safra já foram integralmente colhidas. No noroeste do estado, principal região produtora, e também em alguns municípios do Alto Paranaíba, os produtores enfrentaram dois períodos de veranico, com médias elevadas de temperaturas ambiente em dezembro e fevereiro, e excesso de chuvas no mês de janeiro, bem como alta incidência de mosca branca, fatores que concorreram para uma quebra expressiva de produtividade e acarretaram perdas de qualidade de parte do produto colhido. Houve perdas significativas também no norte de Minas Gerais.

O impacto das instabilidades climáticas, embora menos agressivo, se fez sentir ainda no sul de Minas Gerais, segundo lugar na produção mineira de feijão das águas, e em outras regiões do estado. A produtividade média foi de 818 kg/ha, 32,1% inferior à safra passada e a produção reduziu 30,2%, totalizando 152,7 mil toneladas.

Em São Paulo, em razão dos frequentes riscos inerentes ao produto (falta de chuvas no plantio ou excesso de chuvas na colheita) e forte oscilações de preços, os produtores migraram para outras culturas mais estáveis e rentáveis no momento. Com esse movimento houve uma queda de 30,0% na área plantada, somando-se à queda de 12,6% na produtividade em decorrência de adversidades climáticas e pragas.

No Rio Grande do Sul as boas condições meteorológicas motivaram um ganho na produtividade.

Com relação ao rendimento médio para esta oitava estimativa, observa-se uma queda em relação à safra anterior em função das complicações nas condições climáticas durante o desenvolvimento da cultura, principalmente nos estados do Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul. No geral, o rendimento teve uma perda de 11,8%.

Na Região Nordeste devido à quebra de safra na temporada passada, e com perspectivas de rendimento dentro de uma média normal, observa-se uma recuperação na produtividade. Na Região Centro-Sul o rendimento apresentou ganhos na Região Sul e perdas na Região Centro-Oeste e Sudeste.

Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 984,9 mil toneladas, representando uma redução de 20,3%.

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,7	4,0	(40,3)	722	604	(16,3)	4,8	2,4	(50,0)
TO	6,7	4,0	(40,3)	722	604	(16,3)	4,8	2,4	(50,0)
NORDESTE	490,2	464,6	(5,2)	224	256	14,3	109,8	118,8	8,2
MA	35,7	40,2	12,6	335	408	21,8	12,0	16,4	36,7
PI	214,5	195,0	(9,1)	126	278	120,6	27,0	54,2	100,7
BA	240,0	229,4	(4,4)	295	210	(28,8)	70,8	48,2	(31,9)
CENTRO-OESTE	82,1	71,9	(12,4)	2.277	1.664	(26,9)	187,1	119,6	(36,1)
MT	8,5	8,0	(6,0)	1.737	1.695	(2,4)	14,8	13,6	(8,1)
MS	1,2	2,2	83,3	2.145	1.470	(31,5)	2,6	3,2	23,1
GO	62,2	49,0	(21,2)	2.268	1.809	(20,2)	141,1	88,6	(37,2)
DF	10,2	12,7	24,5	2.801	1.120	(60,0)	28,6	14,2	(50,3)
SUDESTE	290,7	265,1	(8,8)	1.470	1.063	(27,7)	427,3	281,7	(34,1)
MG	181,6	186,7	2,8	1.205	818	(32,1)	218,8	152,7	(30,2)
ES	6,7	6,5	(3,0)	874	727	(16,8)	5,9	4,7	(20,3)
RJ	1,6	1,3	(18,7)	954	940	(1,5)	1,5	1,2	(20,0)
SP	100,8	70,6	(30,0)	1.995	1.744	(12,6)	201,1	123,1	(38,8)
SUL	371,7	317,0	(14,7)	1.363	1.459	7,0	506,6	462,4	(8,7)
PR	248,7	210,2	(15,5)	1.401	1.418	1,2	348,3	298,1	(14,4)
SC	63,5	55,1	(13,2)	1.464	1.770	20,9	93,0	97,5	4,8
RS	59,5	51,7	(13,1)	1.098	1.293	17,8	65,3	66,8	2,3
NORTE/NORDESTE	496,9	468,6	(5,7)	231	259	12,1	114,6	121,2	5,8
CENTRO-SUL	744,5	654,0	(12,2)	1.506	1.321	(12,3)	1.121,0	863,7	(23,0)
BRASIL	1.241,4	1.122,6	(9,6)	995	878	(11,8)	1.235,6	984,9	(20,3)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A área de feijão segunda safra está estimada em 1,28 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 8,5%, em relação à safra passada. Assim como o feijão primeira safra, este também indicam praticamente em todos estados produtores, plantios de áreas menores do que às cultivadas na safra anterior. A redução de área nesta safra, basicamente está no Nordeste e praticamente uma manutenção nas áreas da Região Centro-Sul. Apesar da comercialização instável e os riscos climáticos, aliados à cultura do feijão, esse momento de segunda safra é uma oportunidade dos produtores de investir nesta cultura na Região Centro-Sul.

Na segunda safra também o grande volume da produção é obtida na Região Centro-sul. Aproximadamente 87% da produção do feijão segunda safra é feita nesta região, considerando a safra passada, com destaque para o estado do Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

O estado do Paraná apresentou um crescimento de 10% em área e uma estimativa de recuperação de 28,6% na produtividade, chegando a 1.838 kg/ha. A colheita já está perto de 15%.

Em Minas Gerais os preços de mercado elevado e condições climáticas favoráveis não está sendo atrativos suficientes para estimular o crescimento da área de plantio do feijão segunda safra. Os levantamentos, ainda passíveis de ajustes, sinalizam uma tendência de queda de 10,9% na área cultivada, estimada em 141,2 mil hectares. Pesando para esta redução, está o aumento da incidência de mosca branca que praticamente inviabiliza o plantio do feijão da seca em diversas áreas do noroeste de Minas Gerais, problema que já vem se fazendo sentir também em outras regiões do estado, como Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

No Sul de Minas Gerais, que responde pela maior área de plantio de feijão da seca e ocupa o segundo lugar em volume de produção estadual, e onde não tem havido

problemas com mosca branca, a tendência é de crescimento de quase 20% na área. Também nas regiões Central e Centro-Oeste a tendência é de crescimento, embora mais moderado.

No Alto Paranaíba, segundo lugar em área e maior produtor do estado, a situação já se inverte, configurando tendência de queda, e no Noroeste, onde os problemas com mosca branca são mais sérios, a redução é certa.

Há expectativa, também, de queda em produtividade, estimada em 1.384 kg/ha. Muitas áreas mais tecnificadas deixando de ser plantadas e informações, também, de substituição do plantio de feijão cores por feijão caupi em algumas áreas, concorrendo para a redução esperada do rendimento. As lavouras se encontram predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo e floração. Pelas informações disponíveis à época do presente levantamento, estima-se uma queda de 15% na produção, que deve cair para 195,3 mil toneladas.

No estado do Mato Grosso grande parte da produção é de feijão Caupi, com sistema de cultivo semelhante ao da soja, com custos baixos e entrando em segunda safra.

Apesar da queda de área, a melhora na expectativa de produtividade, que no geral chega-se a 24,5%, permite estimar a produção total de feijão segunda safra em 1.211,7 toneladas, representando um crescimento de 13,9%.

Quadro 12
FEIJÃO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	88,6	84,1	(5,1)	733	753	2,7	65,0	63,4	(2,5)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	50,3	(3,8)	694	697	0,4	36,3	35,1	(3,3)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	589	(1,8)	7,6	7,2	(5,3)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	986	9,6	5,3	5,6	5,7
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
TO	13,7	11,2	(18,2)	939	1.071	14,1	12,9	12,0	(7,0)
NORDESTE	632,7	525,5	(16,9)	117	204	74,4	73,9	107,4	45,3
MA	39,0	49,9	27,9	396	496	25,3	15,4	24,8	61,0
PI	16,0	3,6	(77,4)	594	651	9,6	9,5	2,3	(75,8)
CE	426,0	316,1	(25,8)	76	186	144,7	32,4	58,8	81,5
RN	7,2	14,1	95,8	260	260	-	1,9	3,7	94,7
PB	36,8	60,4	64,2	79	130	64,6	2,9	7,9	172,4
PE	107,7	81,4	(24,4)	110	122	10,9	11,8	9,9	(16,1)
CENTRO-OESTE	193,0	183,8	(4,8)	1.242	1.356	9,2	239,7	249,3	4,0
MT	152,1	149,1	(2,0)	1.085	1.291	19,0	165,0	192,5	16,7
MS	17,7	15,5	(12,4)	1.200	1.500	25,0	21,2	23,3	9,9
GO	22,6	18,7	(17,3)	2.300	1.712	(25,6)	52,0	32,0	(38,5)
DF	0,6	0,5	(16,7)	2.536	2.900	14,4	1,5	1,5	-
SUDESTE	208,7	189,4	(9,2)	1.478	1.464	(0,9)	308,5	277,3	(10,1)
MG	158,4	141,1	(10,9)	1.450	1.384	(4,6)	229,7	195,3	(15,0)
ES	11,6	9,1	(21,6)	757	856	13,1	8,8	7,8	(11,4)
RJ	2,1	2,1	-	980	985	0,5	2,1	2,1	-
SP	36,6	37,1	1,3	1.856	1.944	4,7	67,9	72,1	6,2
SUL	271,6	292,6	7,7	1.387	1.758	26,7	376,8	514,3	36,5
PR	226,5	249,2	10,0	1.429	1.838	28,6	323,7	458,0	41,5
SC	23,3	21,6	(7,5)	1.043	1.325	27,0	24,3	28,6	17,7
RS	21,8	21,8	-	1.319	1.270	(3,7)	28,8	27,7	(3,8)
NORTE/NORDESTE	721,3	609,6	(15,5)	193	280	45,1	138,9	170,8	23,0
CENTRO-SUL	673,3	665,8	(1,1)	1.374	1.563	13,8	925,0	1.040,9	12,5
BRASIL	1.394,6	1.275,4	(8,5)	763	950	24,5	1.063,9	1.211,7	13,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas foram repetidas as áreas da safra anterior, e aplicado o rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

O atrativo do aquecimento dos preços de mercado pode suplantar o receio pelo risco das adversidades climáticas e alto custo de controle de pragas e doenças da cultura, notadamente a mosca branca, e estimular o plantio, inclusive em substituição à áreas ocupadas com outras culturas. Grande parte dos produtores ainda não definiu sua intenção de plantio, que se concentra principalmente nos meses de maio a julho.

Considerando as três safras, estima-se para este oitavo levantamento que a área total de feijão deverá chegar a 2,95 milhões de hectares, 9,5% menor que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá chegar a 2,86 milhões de toneladas, 2,1% menor que a última safra.

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	63,2	63,2	0,1	858	858	-	54,2	54,2	-
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	15,1	15,1	-	1.347	1.347	-	20,3	20,3	-
NORDESTE	381,0	309,6	(18,7)	277	475	71,5	105,6	147,1	39,3
CE	7,6	10,7	40,8	65	998	1.435,4	0,5	10,7	2.040,0
PE	122,0	122,0	-	180	400	122,2	22,0	48,8	121,8
AL	36,1	36,1	-	460	460	-	16,6	16,6	-
SE	28,0	28,0	-	702	520	(25,9)	19,7	14,6	(25,9)
BA	187,3	112,8	(39,8)	250	500	100,0	46,8	56,4	20,5
CENTRO-OESTE	67,0	65,8	(1,8)	2.629	2.554	(2,9)	176,2	168,0	(4,7)
MT	20,2	26,0	28,7	2.207	2.167	(1,8)	44,6	56,3	26,2
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.340	-	0,5	0,5	-
GO	41,4	34,4	(17,0)	2.779	2.796	0,6	115,1	96,2	(16,4)
DF	5,0	5,0	-	3.200	3.000	(6,3)	16,0	15,0	(6,3)
SUDESTE	108,7	110,2	1,4	2.549	2.578	1,1	277,1	284,1	2,5
MG	82,3	82,3	-	2.615	2.615	-	215,2	215,2	-
SP	26,4	27,9	5,7	2.345	2.468	5,2	61,9	68,9	11,3
SUL	6,2	5,9	(4,8)	952	1.063	11,7	5,9	6,3	6,8
PR	6,2	5,9	(4,8)	952	1.063	11,7	5,9	6,3	6,8
NORTE/NORDESTE	444,2	372,8	(16,1)	360	540	50,0	159,8	201,3	26,0
CENTRO-SUL	181,9	181,9	-	2.524	2.520	(0,2)	459,2	458,4	(0,2)
BRASIL	626,1	554,7	(11,4)	989	1.189	20,2	619,0	659,7	6,6

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	158,5	151,3	(4,5)	782	793	1,4	124,0	120,3	(3,0)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	50,3	(3,8)	694	697	0,4	36,3	35,1	(3,3)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	589	(1,8)	7,6	7,2	(5,3)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	986	9,6	5,3	5,6	5,7
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	34,1	0,6
TO	35,5	30,3	(14,5)	1.071	1.147	7,1	38,0	34,8	(8,4)
NORDESTE	1.503,9	1.299,7	(13,6)	192	287	49,5	289,3	373,4	29,1
MA	74,7	90,1	20,6	367	457	24,5	27,4	41,2	50,4
PI	230,5	198,6	(13,8)	158	285	79,7	36,5	56,6	55,1
CE	433,6	326,8	(24,6)	76	213	180,4	32,9	69,5	111,2
RN	7,2	14,1	95,8	260	260	-	1,9	3,7	94,7
PB	36,8	60,4	64,1	79	130	64,6	2,9	7,9	172,4
PE	229,7	203,4	(11,4)	147	289	96,2	33,8	58,7	73,7
AL	36,1	36,1	-	460	460	-	16,6	16,6	-
SE	28,0	28,0	-	702	520	(25,9)	19,7	14,6	(25,9)
BA	427,3	342,2	(19,9)	275	306	11,0	117,6	104,6	(11,1)
CENTRO-OESTE	342,1	321,5	(6,0)	1.762	1.670	(5,2)	603,0	536,9	(11,0)
MT	180,8	183,1	1,3	1.241	1.433	15,5	224,4	262,4	16,9
MS	19,3	18,1	(6,2)	1.262	1.493	18,3	24,4	27,0	10,7
GO	126,2	102,1	(19,1)	2.441	2.124	(13,0)	308,1	216,8	(29,6)
DF	15,8	18,2	15,2	2.917	1.685	(42,2)	46,1	30,7	(33,4)
SUDESTE	608,1	564,7	(7,1)	1.666	1.493	(10,4)	1.012,8	843,1	(16,8)
MG	422,3	410,1	(2,9)	1.572	1.373	(12,6)	663,7	563,2	(15,1)
ES	18,3	15,6	(14,8)	800	802	0,3	14,6	12,5	(14,4)
RJ	3,7	3,4	(8,1)	969	968	(0,1)	3,6	3,3	(8,3)
SP	163,8	135,6	(17,2)	2.020	1.948	(3,6)	330,9	264,1	(20,2)
SUL	649,5	615,5	(5,2)	1.369	1.597	16,7	889,3	983,0	10,5
PR	481,4	465,3	(3,3)	1.408	1.638	16,4	677,9	762,4	12,5
SC	86,8	76,7	(11,6)	1.351	1.645	21,7	117,3	126,1	7,5
RS	81,3	73,5	(9,6)	1.157	1.286	11,1	94,1	94,5	0,4
NORTE/NORDESTE	1.662,4	1.451,0	(12,7)	249	340	36,5	413,3	493,7	19,5
CENTRO-SUL	1.599,7	1.501,7	(6,1)	1.566	1.574	0,5	2.505,1	2.363,0	(5,7)
BRASIL	3.262,1	2.952,7	(9,5)	895	967	8,0	2.918,4	2.856,7	(2,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Oferta e Demanda

A disponibilidade do produto mantém-se firme, favorecida pelas ofertas oriundas da “safrinha” no Sul do país, que se encontra em fase de colheita e deverá se intensificar neste mês de maio. Ainda, para os próximos dias, o mercado passará a contar com a produção proveniente dos estados das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país.

No Paraná, principal estado produtor, estima-se que 20% da área plantada na segunda safra foram colhidos, e cerca de 10% da produção foram comercializadas. Dos 80% restantes, 4% encontram-se em desenvolvimento vegetativo, 18% em floração, 47% em frutificação e 31% em maturação.

A tendência no momento é de preços mais em conta com a intensificação da colheita, pois os empacotadores estão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, haja vista às dificuldades encontradas no repasse de preços ao setor varejista, e este, aos consumidores. No entanto, não é de se esperar quedas tão bruscas de preços devido ao apertado quadro de oferta.

Assim, para a temporada em curso prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em abril pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizarão 2.856,7 mil toneladas, que

somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 400,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,63 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de apenas 180,6 mil toneladas.

GIRASSOL

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	0,2	0,4	100,0	715	425	(40,6)	0,2	0,2	-
CE	0,1	0,1	(39,4)	780	500	(35,9)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,3	175,0	650	400	(38,5)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	66,0	45,3	(31,4)	1.579	1.734	9,8	104,2	78,5	(24,7)
MT	47,1	40,5	(14,0)	1.686	1.774	5,2	79,4	71,8	(9,6)
MS	5,0	1,7	(66,0)	1.200	1.127	(6,1)	6,0	1,9	(68,3)
GO	13,9	3,1	(78,0)	1.355	1.548	14,2	18,8	4,8	(74,5)
SUDESTE	4,3	10,7	148,8	1.395	1.500	7,5	6,0	16,1	168,3
MG	4,3	10,7	148,8	1.395	1.500	7,5	6,0	16,1	168,3
SUL	4,0	4,0	-	1.507	1.273	(15,5)	6,0	5,1	(15,0)
PR	0,7	0,7	-	1.310	1.380	5,3	0,9	1,0	11,1
RS	3,3	3,3	-	1.549	1.250	(19,3)	5,1	4,1	(19,6)
NORTE/NORDESTE	0,2	0,4	100,0	715	425	(40,6)	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	74,3	60,0	(19,2)	1.565	1.662	6,2	116,2	99,7	(14,2)
BRASIL	74,5	60,4	(18,9)	1.563	1.654	5,8	116,4	99,9	(14,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

MAMONA

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	123,9	84,4	(31,9)	172	268	55,8	21,4	22,6	5,6
PI	0,8	0,9	12,5	96	431	349,0	0,1	0,4	300,0
CE	33,8	12,0	(64,4)	79	191	141,8	2,7	2,3	(14,8)
RN	0,1	-	(100,0)	571	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PE	2,7	2,3	(13,0)	231	209	(9,5)	0,6	0,5	(16,7)
BA	86,5	69,2	(20,0)	207	281	35,7	17,9	19,4	8,4
SUDESTE	3,3	2,1	(36,4)	862	695	(19,4)	2,9	1,5	(48,3)
MG	2,8	2,0	(28,6)	738	630	(14,6)	2,1	1,3	(38,1)
SP	0,5	0,1	(80,0)	1.554	2.000	28,7	0,8	0,2	(75,0)
SUL	1,0	1,0	-	620	625	0,8	0,6	0,6	-
PR	1,0	1,0	-	620	625	0,8	0,6	0,6	-
NORTE/NORDESTE	123,9	84,4	(31,9)	172	268	55,8	21,4	22,6	5,6
CENTRO-SUL	4,3	3,1	(27,9)	805	673	(16,4)	3,5	2,1	(40,0)
BRASIL	128,2	87,5	(31,7)	193	282	46,1	24,9	24,7	(0,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

No oitavo levantamento da safra 2012/13, ao se comparar com o desempenho da safra anterior, observa-se que houve a redução na área plantada da primeira safra, saindo de 7.558,5 mil hectares no exercício passado, para 6.894,2 mil hectares na atual temporada, representando em âmbito nacional, uma diferença de 8,8%. Quem contribuiu de forma expressiva para esse desempenho, foi o comportamento da safra nordestina,

que pelo segundo ano consecutivo sofreu com a escassez das chuvas na região. No entanto, o maior responsável pela redução no plantio do milho nesse período, foi a Região Centro-Sul, onde em praticamente todos os estados da região, os produtores optaram por incrementar o plantio de soja utilizando-se das variedades precoces, para em seguida efetuar o plantio do milho segunda safra, alterando uma tendência histórica de repartir o plantio nos dois períodos.

O bom quadro climático nesse período permitiu que na Região Centro-Sul houvesse uma boa performance da lavoura, que apresentou produtividade com incremento médio de 12,8% em relação ao verificado no exercício anterior. Em nível nacional, esse cenário poderia ser bem melhor avaliado, caso não tivesse ocorrido os problemas de clima nas áreas produtoras tradicionais da Região Nordeste, e em particular, nas lavouras situadas no oeste baiano e cerrado piauiense, que nos últimos anos, assumiram um papel relevante no quadro de abastecimento nacional, mas que também foram duramente afetadas pela escassez de chuvas.

A colheita do milho primeira safra encaminha-se para a fase final nos principais estados produtores, sendo possível ainda a ocorrência de alguns ajustes na produtividade que poderá ser contempladas nas próximas avaliações. Esses fatos reunidos contribuíram para que a produção nacional de milho – primeira safra na atual temporada esteja estimada em 34.810,5 mil toneladas, comparado com o ocorrido no exercício anterior – 33.867,1 mil toneladas.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	456,7	399,9	(12,4)	2.668	2.823	5,8	1.218,3	1.128,8	(7,3)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,9	86,5	(7,9)	2.201	2.150	(2,3)	206,7	186,0	(10,0)
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,6	-	825	889	7,8	2,1	2,3	9,5
PA	236,3	194,6	(17,7)	2.538	2.817	11,0	599,7	548,2	(8,6)
TO	59,2	50,7	(14,3)	4.400	4.673	6,2	260,5	236,9	(9,1)
NORDESTE	1.917,3	1.743,6	(9,0)	1.713	1.760	2,7	3.284,3	3.069,0	(6,6)
MA	384,0	384,0	-	1.376	1.660	20,6	528,4	637,4	20,6
PI	330,7	366,1	10,7	2.108	1.743	(17,3)	697,1	638,1	(8,5)
CE	520,6	364,4	(30,0)	142	300	111,3	73,9	109,3	47,9
RN	7,6	11,4	49,9	337	394	16,9	2,6	4,5	73,1
PB	39,8	65,2	63,7	106	120	13,2	4,2	7,8	85,7
PE	205,8	94,5	(54,1)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
BA	428,8	458,0	6,8	4.557	3.616	(20,6)	1.954,0	1.656,1	(15,2)
CENTRO-OESTE	743,6	565,8	(23,9)	7.697	7.663	(0,4)	5.723,2	4.335,8	(24,2)
MT	94,5	75,6	(20,0)	6.185	7.079	14,5	584,5	535,2	(8,4)
MS	68,2	48,0	(29,6)	6.729	7.700	14,4	458,9	369,6	(19,5)
GO	547,3	407,2	(25,6)	8.000	7.633	(4,6)	4.378,4	3.108,2	(29,0)
DF	33,6	35,0	4,2	8.969	9.222	2,8	301,4	322,8	7,1
SUDESTE	1.813,0	1.757,8	(3,0)	5.942	5.894	(0,8)	10.772,7	10.359,9	(3,8)
MG	1.218,5	1.149,8	(5,6)	5.978	5.944	(0,6)	7.284,2	6.834,4	(6,2)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.450	0,9	76,5	69,8	(8,8)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.392	(1,8)	14,9	14,1	(5,4)
SP	556,9	573,6	3,0	6.100	6.000	(1,6)	3.397,1	3.441,6	1,3
SUL	2.627,9	2.412,1	(8,2)	4.897	6.599	34,8	12.868,6	15.917,0	23,7
PR	977,7	878,1	(10,2)	6.729	8.164	21,3	6.578,9	7.168,8	9,0
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.720	22,4	2.947,0	3.364,7	14,2
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.374,0	2.143,5	(9,7)	1.897	1.958	3,2	4.502,6	4.197,8	(6,8)
CENTRO-SUL	5.184,5	4.735,7	(8,7)	5.664	6.464	14,1	29.364,5	30.612,7	4,3
BRASIL	7.558,5	6.879,2	(9,0)	4.481	5.060	12,9	33.867,1	34.810,5	2,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

MILHO SEGUNDA SAFRA

No início de suas operações, o plantio do milho segunda safra foi afetado pela ocorrência de fortes chuvas, coincidindo com a colheita da soja de variedades precoces em importantes estados produtores da Região Centro-Sul.

Em Mato Grosso, principal produtor do milho segunda safra, com a ocorrência de chuvas coincidindo com a colheita de soja variedade precoce, chegou-se a imaginar que esse quadro iria alterar a disposição do agricultor local em relação à cultura, em virtude do encurtamento do prazo tecnicamente recomendado. A normalização climática ocorrida nas semanas seguintes ao levantamento do mês de março, superou esse receio e proporcionou um incremento recorde na área plantada. No estado do Paraná, segundo maior produtor, o quadro climático apresentou-se bastante positivo durante praticamente todos os estágios importantes da lavoura, estando previsto a ocorrência de recordes na produtividade, quando se compara com o período de 2012. Em alguns estados da Região Centro-Sul, a instabilidade das chuvas observadas nas fases importantes da lavoura poderá comprometer de alguma forma o rendimento das lavouras, fato que será apurado nos próximos levantamentos. De uma maneira geral, os níveis de produtividades da safra 2012/13 não superaram os recordes alcançados na safra 2011/12, mas os incrementos de área observados foram suficientes para estabelecer uma produção recorde para a segunda safra, atingindo 43.187,7 mil toneladas, contra 39.112,7 mil toneladas, representando um incremento de 10,4% comparado ao ano anterior.

A combinação desses fatores deverá proporcionar uma safra recorde de milho no Brasil de 77.998,2 mil toneladas, representando uma evolução de 6,9% quando comparada à obtida no ano passado.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	112,8	145,1	28,6	3.849	3.758	(2,4)	434,2	545,4	25,6
RO	68,4	98,2	43,6	3.612	3.471	(3,9)	247,1	340,9	38,0
TO	44,4	46,9	5,6	4.215	4.360	3,4	187,1	204,5	9,3
NORDESTE	504,2	596,3	18,3	2.141	2.158	0,8	1.079,8	1.286,6	19,2
MA	70,6	145,1	105,5	2.879	2.879	-	203,3	417,7	105,5
PI	20,9	20,9	-	4.311	2.893	(32,9)	90,1	60,5	(32,9)
AL	29,7	29,7	-	754	754	-	22,4	22,4	-
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	176,2	193,8	10,0	1.250	1.250	-	220,3	242,3	10,0
CENTRO-OESTE	4.548,2	5.492,9	20,8	5.583	5.073	(9,1)	25.393,1	27.863,1	9,7
MT	2.645,4	3.306,8	25,0	5.680	5.100	(10,2)	15.025,9	16.864,7	12,2
MS	1.199,5	1.420,2	18,4	5.100	4.700	(7,8)	6.117,5	6.674,9	9,1
GO	694,6	750,9	8,1	6.043	5.598	(7,4)	4.197,5	4.203,5	0,1
DF	8,7	15,0	72,0	6.000	8.000	33,3	52,2	120,0	129,9
SUDESTE	429,3	424,1	(1,2)	4.722	4.614	(2,3)	2.027,4	1.956,8	(3,5)
MG	94,3	113,2	20,0	5.548	4.930	(11,1)	523,2	558,1	6,7
SP	335,0	310,9	(7,2)	4.490	4.499	0,2	1.504,2	1.398,7	(7,0)
SUL	2.025,1	2.148,6	6,1	5.026	5.369	6,8	10.178,2	11.535,8	13,3
PR	2.025,1	2.148,6	6,1	5.026	5.369	6,8	10.178,2	11.535,8	13,3
NORTE/NORDESTE	617,0	741,4	20,2	2.454	2.471	0,7	1.514,0	1.832,0	21,0
CENTRO-SUL	7.002,6	8.065,6	15,2	5.369	5.127	(4,5)	37.598,7	41.355,7	10,0
BRASIL	7.619,6	8.807,0	15,6	5.133	4.904	(4,5)	39.112,7	43.187,7	10,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

MILHO TOTAL

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	569,5	545,0	(4,3)	2.902	3.072	5,9	1.652,4	1.674,1	1,3
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	162,3	184,7	13,8	2.796	2.852	2,0	453,7	526,8	16,1
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,6	-	825	889	7,8	2,1	2,3	9,5
PA	236,3	194,6	(17,6)	2.538	2.817	11,0	599,7	548,2	(8,6)
TO	103,6	97,6	(5,8)	4.321	4.523	4,7	447,6	441,4	(1,4)
NORDESTE	2.421,5	2.339,9	(3,4)	1.802	1.861	3,3	4.364,0	4.355,7	(0,2)
MA	454,6	529,1	16,4	1.609	1.994	23,9	731,6	1.055,2	44,2
PI	351,6	387,0	10,1	2.239	1.805	(19,4)	787,2	698,6	(11,3)
CE	520,6	364,4	(30,0)	142	300	111,3	73,9	109,3	47,9
RN	7,6	11,4	50,0	337	394	16,9	2,6	4,5	73,1
PB	39,8	65,2	63,8	106	120	13,2	4,2	7,8	85,7
PE	205,8	94,5	(25,0)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
AL	29,7	29,7	-	754	754	-	22,4	22,4	-
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	605,0	651,8	7,7	3.594	2.913	(19,0)	2.174,3	1.898,4	(12,7)
CENTRO-OESTE	5.291,8	6.058,7	14,5	5.880	5.314	(9,6)	31.116,3	32.198,9	3,5
MT	2.739,9	3.382,4	23,4	5.697	5.144	(9,7)	15.610,4	17.399,9	11,5
MS	1.267,7	1.468,2	15,8	5.188	4.798	(7,5)	6.576,4	7.044,5	7,1
GO	1.241,9	1.158,1	(6,7)	6.905	6.314	(8,6)	8.575,9	7.311,7	(14,7)
DF	42,3	50,0	18,2	8.358	8.855	5,9	353,6	442,8	25,2
SUDESTE	2.242,3	2.181,9	(2,7)	5.708	5.645	(1,1)	12.800,0	12.316,7	(3,8)
MG	1.312,8	1.263,0	(3,8)	5.947	5.853	(1,6)	7.807,4	7.392,5	(5,3)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.450	0,9	76,5	69,8	(8,8)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.392	(1,8)	14,9	14,1	(5,4)
SP	891,9	884,5	(0,8)	5.495	5.472	(0,4)	4.901,2	4.840,3	(1,2)
SUL	4.653,0	4.560,7	(2,0)	4.953	6.019	21,5	23.046,8	27.452,8	19,1
PR	3.002,8	3.026,7	0,8	5.580	6.180	10,7	16.757,1	18.704,6	11,6
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.720	22,4	2.947,0	3.364,7	14,2
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.991,0	2.884,9	(3,5)	2.012	2.090	3,9	6.016,4	6.029,8	0,2
CENTRO-SUL	12.187,1	12.801,3	5,0	5.495	5.622	2,3	66.963,1	71.968,4	7,5
BRASIL	15.178,1	15.686,2	3,3	4.808	4.972	3,4	72.979,5	77.998,2	6,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Oferta e Demanda

Diante da confirmação de mais uma safra recorde de milho no Brasil, próxima a 78,0 milhões de toneladas, onde 55,36% do total estão na segunda safra, o mercado interno já demonstra sinais de enfraquecimento com preços, sobretudo, em regiões produtoras onde o impacto logístico é mais acentuado, a exemplo do Mato Grosso.

As expectativas de retomada das exportações de milho devem acontecer no 2º semestre, mas, com uma provável paridade bem abaixo do que vinha sendo registrado neste último ano, já que há uma projeção de recuperação da safra de milho dos Estados Unidos, no qual, mesmo com o atraso do plantio, não se espera a situação de produção estadunidense se repita, acreditando em um volume acima de 350,0 milhões de toneladas.

Contudo, como já se exportou, até o momento, 4,5 milhões de toneladas de

fevereiro a abril de 2013 e a maior parte do volume exportado de milho acontece no segundo semestre, acredita-se que a exportação de 15,0 milhões de toneladas do grão é algo bem factível, optando-se pela manutenção deste valor.

Neste sentido, é provável que haja um estoque final de passagem na ordem de 17,0 milhões de toneladas, o que pode provocar a necessidade de intervenção governamental, inclusive com a utilização de instrumentos que possibilitem a recomposição dos estoques públicos.

SOJA

O oitavo levantamento de safras indica um expressivo incremento na área plantada da oleaginosa em relação ao exercício anterior, fato observado desde as primeiras avaliações realizadas. As razões para explicar esse comportamento estão relacionadas ao elevado nível das cotações da oleaginosa no mercado internacional, no mercado interno e ao bom desempenho com relação à comercialização realizada de forma antecipada, que nessa temporada atingiu níveis recordes.

A área plantada da oleaginosa com 27.732,0 mil hectares na temporada 2012/13, apresenta um incremento de 10,7% em comparação com o verificado na temporada 2011/12, que representa um recorde na área plantada.

Neste exercício, o atraso provocado pelo clima no início do plantio na Região Centro-sul, principal região produtora, a ocorrência de chuvas coincidindo com a colheita, além da incidência de ferrugem por ocasião do final da colheita repercutiram ao contrário do que se esperava, marginalmente nos níveis de produtividade da lavoura. Por essa razão, mesmo considerando o excepcional desempenho do clima observado na Região Centro-Oeste em 2012, o desempenho neste ano indica um comportamento da produtividade bem próximo daquele ano, graças à boa performance observada no estado do Mato Grosso do Sul. Quando essa avaliação se estende para os demais estados das Regiões Sudeste e Sul, observa-se um expressivo desempenho da oleaginosa em função das boas condições do clima, durante praticamente todas as fases importantes da cultura.

Em decorrência, a produtividade média registrada para a Região Centro- Sul, apresentou neste levantamento um incremento de 14,7%, quando comparado com o observado no exercício anterior. Vale destacar a repercussão do desempenho do clima na produtividade em dois dos principais estados produtores da oleaginosa, no Paraná e no Rio Grande do Sul, que apresentaram neste levantamento, incrementos de 36 e 69,8% respectivamente. O destaque negativo fica por conta do que foi registrado na Região Norte-Nordeste, em especial na região do Matopiba, composta por territórios pertencentes aos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, duramente afetadas pela estiagem. No entanto, o efeito combinado, representado pelo bom desempenho do clima na Região Centro-sul e a escassez de chuvas na Região Norte-Nordeste, apontou neste levantamento para um crescimento na produtividade média do País de 10,9%.

Os efeitos dessas ocorrências no cômputo geral da safra brasileira apontou para este exercício uma produção de 81.496,1 milhões de toneladas, comparado com 66.383,0 mil toneladas em 2012, representando um incremento de 22,8%.

Oferta e Demanda

Com a colheita brasileira de soja, os preços no mercado interno se descolaram dos preços do mercado internacional, pois em período recente os preços CBOT (sigla em inglês para Bolsa de Chicago) tiveram um aumento de aproximadamente 3% em relação aos preços praticados no início do ano, já no mercado brasileiro, estes preços tiveram um

deságio de 15% em média, sugerindo um desaquecimento do consumo das indústrias esmagadoras que, por razões diversas, não vem absolvendo os atuais níveis de preços externos.

Apesar disto, os preços internos e internacionais estão acima da média histórica.

Estes valores estão em alta devido ao receio do mercado internacional com a logística de exportação brasileira, os baixos estoques mundiais, o baixo índice de plantio norte americano e a aquecida demanda chinesa pelo grão.

Apesar dos problemas logísticos, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior as exportações brasileiras de soja no mês de abril totalizaram aproximadamente 7,15 milhões de toneladas, um aumento de cerca 61% em relação à safra de 2012 para este mesmo período.

Espera-se, pois, que o Brasil exporte aproximadamente 36,78 milhões de toneladas em 2013.

O consumo interno está estimado em 42,40 milhões de toneladas, produzindo, aproximadamente, 29,73 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,53 milhões de litros de óleo.

O estoque de passagem da safra 2012/13 está estimado em 2,87 milhões de toneladas.

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	717,6	888,1	23,8	3.027	3.132	3,5	2.172,2	2.781,3	28,0
RR	3,7	5,0	35,0	2.800	2.800	-	10,4	14,0	34,6
RO	143,5	167,7	16,9	3.221	3.216	(0,2)	462,2	539,3	16,7
PA	119,2	172,2	44,5	2.657	3.207	20,7	316,7	552,2	74,4
TO	451,2	543,2	20,4	3.065	3.085	0,7	1.382,9	1.675,8	21,2
NORDESTE	2.117,1	2.414,3	14,0	2.880	2.254	(21,7)	6.096,3	5.442,8	(10,7)
MA	559,7	586,0	4,7	2.949	2.877	(2,4)	1.650,6	1.685,9	2,1
PI	444,6	546,4	22,9	2.841	1.949	(31,4)	1.263,1	1.064,9	(15,7)
BA	1.112,8	1.281,9	15,2	2.860	2.100	(26,6)	3.182,6	2.692,0	(15,4)
CENTRO-OESTE	11.495,2	12.778,2	11,2	3.036	2.998	(1,3)	34.904,8	38.308,0	9,7
MT	6.980,5	7.818,2	12,0	3.130	3.010	(3,8)	21.849,0	23.532,8	7,7
MS	1.815,0	2.017,0	11,1	2.550	2.880	12,9	4.628,3	5.809,0	25,5
GO	2.644,7	2.888,0	9,2	3.120	3.040	(2,6)	8.251,5	8.779,5	6,4
DF	55,0	55,0	-	3.200	3.395	6,1	176,0	186,7	6,1
SUDESTE	1.606,2	1.758,2	9,5	2.899	3.067	5,8	4.656,3	5.392,3	15,8
MG	1.024,0	1.121,2	9,5	2.987	2.980	(0,2)	3.058,7	3.341,2	9,2
SP	582,2	637,0	9,4	2.744	3.220	17,3	1.597,6	2.051,1	28,4
SUL	9.106,1	9.876,4	8,5	2.037	2.996	47,1	18.553,4	29.589,0	59,5
PR	4.460,6	4.752,8	6,6	2.453	3.335	36,0	10.941,9	15.850,6	44,9
SC	448,3	505,0	12,7	2.420	3.060	26,4	1.084,9	1.545,3	42,4
RS	4.197,2	4.618,6	10,0	1.555	2.640	69,8	6.526,6	12.193,1	86,8
NORTE/NORDESTE	2.834,7	3.302,4	16,5	2.917	2.490	(14,6)	8.268,5	8.224,1	(0,5)
CENTRO-SUL	22.207,5	24.412,8	9,9	2.617	3.002	14,7	58.114,5	73.289,3	26,1
BRASIL	25.042,2	27.715,2	10,7	2.651	2.941	10,9	66.383,0	81.513,4	22,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

SORGO

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,5	19,9	-	1.736	1.885	8,6	37,3	37,5	0,5
TO	21,5	19,9	(7,4)	1.736	1.885	8,6	37,3	37,5	0,5
NORDESTE	101,9	91,4	-	758	309	(59,2)	77,2	28,4	(63,2)
PI	7,7	1,2	(84,0)	2.130	2.000	(6,1)	16,4	2,4	-
CE	0,3	0,3	-	236	236	-	0,1	0,1	-
RN	1,1	2,0	78,4	930	930	-	1,0	1,9	90,0
PB	0,2	0,2	-	1.500	800	(46,7)	0,3	0,2	(33,3)
PE	0,6	0,6	-	582	439	(24,6)	0,3	0,3	-
BA	92,0	87,1	(5,3)	642	270	(57,9)	59,1	23,5	(60,2)
CENTRO-OESTE	483,0	520,6	-	3.160	3.050	(3,5)	1.526,2	1.587,9	4,0
MT	151,4	173,8	14,8	2.780	2.651	(4,6)	420,9	460,7	9,5
MS	29,0	22,3	(23,1)	2.700	2.900	7,4	78,3	64,7	(17,4)
GO	296,5	320,5	8,1	3.369	3.259	(3,3)	998,9	1.044,5	4,6
DF	6,1	4,0	(34,0)	4.600	4.500	(2,2)	28,1	18,0	(35,9)
SUDESTE	150,3	167,8	-	3.460	3.155	(8,8)	519,9	529,4	1,8
MG	126,1	147,5	17,0	3.519	3.102	(11,8)	443,7	457,5	3,1
SP	24,2	20,3	(16,2)	3.150	3.544	12,5	76,2	71,9	(5,6)
SUL	30,2	30,2	-	2.030	2.541	25,2	61,3	76,7	25,1
PR	1,8	1,8	-	3.700	3.740	1,1	6,7	6,7	-
RS	28,4	28,4	-	1.924	2.465	28,1	54,6	70,0	28,2
NORTE/NORDESTE	123,4	111,3	(9,8)	928	591	(36,3)	114,5	65,9	(42,4)
CENTRO-SUL	663,5	718,6	8,3	3.176	3.053	(3,9)	2.107,4	2.194,0	4,1
BRASIL	786,9	829,9	5,5	2.824	2.723	(3,6)	2.221,9	2.259,9	1,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

CULTURAS DE INVERNO AVEIA

Quadro 22
AVEIA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	7,0	-	1.071	1.071	-	7,5	7,5	-
MS	7,0	7,0	-	1.078	1.078	-	7,5	7,5	-
SUL	146,0	161,7	10,8	2.370	2.184	(7,8)	346,0	353,2	2,1
PR	48,1	61,9	28,7	2.343	2.285	(2,5)	112,7	141,4	25,5
RS	97,9	99,8	1,9	2.383	2.122	(11,0)	233,3	211,8	(9,2)
CENTRO-SUL	153,0	168,7	10,3	2.310	2.138	(7,4)	353,5	360,7	2,0
BRASIL	153,0	168,7	10,3	2.310	2.138	(7,4)	353,5	360,7	2,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

CANOLA

Quadro 23
CANOLA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	2,3	-	1.043	1.043	-	2,4	2,4	-
MS	2,3	2,3	-	1.033	1.033	-	2,4	2,4	-
SUL	40,1	41,5	3,5	1.237	1.400	13,2	49,6	58,1	17,1
PR	13,5	12,9	(4,4)	1.152	1.667	44,7	15,6	21,5	37,8
SC	0,4	0,4	-	775	775	-	0,3	0,3	-
RS	26,2	28,2	7,6	1.287	1.287	-	33,7	36,3	7,7
CENTRO-SUL	42,4	43,8	3,3	1.226	1.381	12,6	52,0	60,5	16,3
BRASIL	42,4	43,8	3,3	1.226	1.381	12,6	52,0	60,5	16,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

CENTEIO

Quadro 24
CENTEIO 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7
PR	0,7	0,8	14,2	1.554	1.590	2,3	1,1	1,3	18,2
RS	1,6	1,5	(6,0)	1.476	1.570	6,4	2,4	2,4	-
CENTRO-SUL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7
BRASIL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

CEVADA

Quadro 25
CEVADA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)
PR	51,2	50,8	(0,8)	3.820	3.599	(5,8)	195,6	182,8	(6,5)
SC	3,2	5,7	78,0	3.319	3.000	(9,6)	10,6	17,1	61,3
RS	34,0	46,3	36,2	2.908	1.885	(35,2)	98,9	87,3	(11,8)
CENTRO-SUL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)
BRASIL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

TRIGO

A área plantada de trigo na safra 2013/14, está estimada apresentar um incremento de 5,9% em relação à ocorrida no exercício anterior, atingindo 2.007,1 mil hectares, contra 1.895,4 na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos, tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior,

que repercutiu favoravelmente junto aos produtores, e induziu ao aumento do plantio.

No estado do Paraná, em que pese a forte competição por área estabelecida com o milho da segunda safra, a cultura do trigo para 2013, aponta como intenção de plantio, uma área da ordem de 855,0 mil hectares, representando um incremento de 10,5% em relação à safra anterior, que foi a menor área plantada desde os anos oitenta. No estado do Paraná, a lavoura já conta com aproximadamente 15% da sua área plantada e apresenta-se em bom estado de evolução.

No estado do Rio Grande do Sul, a área plantada está estimada alcançar 1.010,4 mil hectares, representando um incremento de 3,5% em relação ao ocorrido no ano anterior, tendo como suporte os bons preços alcançados na temporada passada, atualmente estimulado por um apertado quadro de oferta e demanda local e pela possibilidade da ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de novas cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial produtivo, contribuem para que os produtores apostem neste cereal na safra 2013.

Nos dois principais estados produtores, o comportamento do clima será crucial para determinar o sucesso dessa estratégia. Nas demais regiões do país, aparece como destaque os prognósticos levantados no estado de Minas Gerais, aonde os produtores estão apostando num incremento da área de 10,2% expectativa que deverá ser melhor avaliada nos próximos levantamentos. Naquele estado, o plantio do cereal aparece como uma boa alternativa para o período de inverno, em função das baixas temperaturas coincidir com o desenvolvimento vegetativo.

Caso o quadro climático, particularmente nos dois principais estados produtores nacionais, transcorra dentro de um padrão de normalidade, a produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 5.144,0 mil toneladas, representando um incremento de 19,6% em relação ao da safra passada.

Oferta e Demanda

A estimativa de intenção de plantio da safra 2013/14 mostra uma produção da ordem de 5.144.000 mil toneladas, sendo 47,7% no Rio Grande do Sul, 44,4% no Paraná e o restante nos demais estados produtores.

A área a ser cultivada poderá ultrapassar 2,0 milhões de hectares, 5,9% acima da anterior, que poderá gerar uma produção que representará uma variação positiva sobre a anterior de 19,6%.

Com referência ao suprimento interno, o ano safra de trigo só terminará em 31 de julho próximo. Dessa forma a situação em 2012/13 ainda não é conclusiva, tendo em vista que as importações e exportações poderão apresentar alterações.

Para o período 2013/14, prevê-se a necessidade de importações da ordem de 6,8 milhões de toneladas, apenas 5,5% menor que a do ano anterior e que deverá ser de 7,2 milhões de toneladas. Quanto às exportações estima-se uma redução para 1,2 milhão de toneladas o que vai depender do volume real a ser colhido até o final do ano e da conjuntura dos mercados interno e externo no primeiro semestre de 2014.

Prevê-se ainda que a moagem industrial poderá evoluir para 10,4 milhões e o consumo para sementes para 301 mil toneladas devido ao aumento da área a ser cultivada. Dessa forma o consumo interno deverá elevar-se para 10,7 milhões de toneladas.

Constata-se que o abastecimento nacional estará muito ajustado com estoques de passagem extremamente baixos. Esse cenário interno associado à perspectiva de reduzida produção na Argentina poderá favorecer os preços internos.

Quadro 26
TRIGO 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	45,3	24,8	(45,3)	2.406	2.750	14,3	109,0	68,2	(37,4)
MS	32,0	15,0	(53,1)	1.340	1.600	19,4	42,9	24,0	(44,1)
GO	12,2	9,0	(26,0)	4.949	4.400	(11,1)	60,4	39,6	(34,4)
DF	1,1	0,8	(27,3)	5.200	5.700	9,6	5,7	4,6	(19,3)
SUDESTE	70,0	53,5	(23,6)	2.869	3.036	5,8	200,8	162,4	(19,1)
MG	23,0	21,5	(6,5)	3.917	3.753	(4,2)	90,1	80,7	(10,4)
SP	47,0	32,0	(31,9)	2.355	2.553	8,4	110,7	81,7	(26,2)
SUL	2.050,9	1.817,1	(11,4)	2.671	2.240	(16,1)	5.478,8	4.069,8	(25,7)
PR	1.042,5	773,8	(25,8)	2.399	2.730	13,8	2.501,0	2.112,5	(15,5)
SC	76,0	67,1	(11,7)	3.100	2.110	(31,9)	235,6	141,6	(39,9)
RS	932,4	976,2	4,7	2.941	1.860	(36,8)	2.742,2	1.815,7	(33,8)
CENTRO-SUL	2.166,2	1.895,4	(12,5)	2.672	2.269	(15,1)	5.788,6	4.300,4	(25,7)
BRASIL	2.166,2	1.895,4	(12,5)	2.672	2.269	(15,1)	5.788,6	4.300,4	(25,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

Quadro 27
TRIGO 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	24,8	20,1	(19,0)	2.750	3.398	23,6	68,2	68,3	0,1
MS	15,0	10,0	(33,3)	1.600	1.800	12,5	24,0	18,0	(25,0)
GO	9,0	9,4	4,5	4.400	4.984	13,3	39,6	46,8	18,2
DF	0,8	0,7	(12,5)	5.700	5.000	(12,3)	4,6	3,5	(23,9)
SUDESTE	53,5	54,5	1,9	3.036	3.017	(0,6)	162,4	164,4	1,2
MG	21,5	23,7	10,2	3.753	3.507	(6,6)	80,7	83,1	3,0
SP	32,0	30,8	(3,8)	2.553	2.641	3,4	81,7	81,3	(0,5)
SUL	1.817,1	1.932,5	6,4	2.240	2.541	13,4	4.069,8	4.911,3	20,7
PR	773,8	855,0	10,5	2.730	2.673	(2,1)	2.112,5	2.285,4	8,2
SC	67,1	67,1	-	2.110	2.543	20,5	141,6	170,6	20,5
RS	976,2	1.010,4	3,5	1.860	2.430	30,6	1.815,7	2.455,3	35,2
CENTRO-SUL	1.895,4	2.007,1	5,9	2.269	2.563	13,0	4.300,4	5.144,0	19,6
BRASIL	1.895,4	2.007,1	5,9	2.269	2.563	13,0	4.300,4	5.144,0	19,6

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

TRITICALE

Quadro 28
TRITICALE 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	15,5	20,0	29,0	2.316	2.565	10,8	35,9	51,3	42,9
SP	15,5	20,0	29,0	2.319	2.563	10,5	35,9	51,3	42,9
SUL	31,4	28,0	(10,8)	2.430	2.343	(3,6)	76,3	65,6	(14,0)
PR	25,0	22,4	(10,4)	2.480	2.391	(3,6)	62,0	53,6	(13,5)
SC	1,7	0,4	(76,5)	2.444	2.181	(10,8)	4,2	0,9	(78,6)
RS	4,7	5,2	10,6	2.140	2.140	-	10,1	11,1	9,9
CENTRO-SUL	46,9	48,0	2,3	2.392	2.435	1,8	112,2	116,9	4,2
BRASIL	46,9	48,0	2,3	2.392	2.435	1,8	112,2	116,9	4,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 29
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.877,3	3,5	2.402,5	865,0	1.052,8	484,7
	2012/13	484,7	1.260,7	180,0	1.925,4	887,0	612,0	426,4
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	12.100,0	1.455,2	1.681,8
	2012/13	1.681,8	11.945,1	900,0	14.526,9	12.100,0	1.100,0	1.326,9
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.856,7	400,0	3.630,5	3.400,0	50,0	180,5
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,9
	2009/10	7.112,9	56.018,1	391,9	63.522,9	46.967,6	10.966,1	5.589,2
	2010/11	5.589,2	57.406,9	764,4	63.760,5	48.485,5	9.311,9	5.963,1
	2011/12	5.963,1	72.979,5	774,0	79.716,6	51.533,4	22.313,7	5.869,5
	2012/13	5.869,5	77.998,2	300,0	84.167,7	52.053,9	15.000,0	17.113,8
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.513,4	100,0	82.057,4	42.401,4	36.782,7	2.873,3
FARELO DE SOJA	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,5	26.284,3	12.000,0	12.253,0	2.031,3
	2009/10	2.031,3	26.719,0	39,5	28.789,8	12.300,0	13.668,6	2.821,2
	2010/11	2.821,2	29.298,5	24,8	32.144,5	13.400,0	14.355,0	4.389,5
	2011/12	4.389,5	26.026,0	15,0	30.430,5	13.950,0	14.289,0	2.191,5
	2012/13	2.191,5	29.739,5	36,0	31.967,0	14.325,0	14.925,0	2.717,0
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.400,0	1.741,0	820,0
	2011/12	820,0	6.591,0	0,0	7.411,0	5.495,0	1.757,1	158,9
	2012/13	158,9	7.531,4	1,0	7.691,3	5.640,0	1.750,0	301,3
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.300,4	7.200,0	12.721,0	10.552,3	1.541,8	626,9
	2013/14	626,9	5.144,0	6.800,0	12.570,9	10.701,1	1.200,0	669,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Maio/2013.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de fevereiro - Milho 31 de janeiro - Trigo 31 de julho



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

